

PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE TEOLOGIA LIBERAL INDEXADA NA BASE SCOPUS – ELSEVIER

Edenis Cesar De Oliveira¹

ACADEMIC PRODUCTION ON LIBERAL THEOLOGY INDEXED IN THE SCOPUS – ELSEVIER BASE

PRODUCCIÓN ACADÉMICA SOBRE TEOLOGÍA LIBERAL INDEXADA EN EL SCOPUS – ELSEVIER

Resumo: O liberalismo teológico tem exercido expressiva influência nos estudos teológicos desde o advento do Iluminismo. Entende-se que ampliar o conhecimento, sobretudo as sutilezas com que na maioria das vezes essa concepção se impõe, é condição necessária para melhor combatê-lo, inicialmente na arena das ideias e, posteriormente na *práxis* teológica. O presente estudo analisou a produção acadêmica referente ao liberalismo teológico a partir de documentos indexados na base de dados *Scopus-Elsevier* em conformidade com o recorte temporal da disponibilidade de registros oferecidos pela base indexadora. Os resultados evidenciaram 23 publicações entre os anos 2007 e 2021, não havendo concentração significativa de publicação em nenhum dos anos. Estados Unidos, Rússia, Reino Unido e Alemanha, juntos, respondem por mais da metade dos registros. Mais de um quarto dos autores possui vínculo institucional em organizações localizadas na América do Norte, com destaque para os Estados Unidos.

Palavras-Chave: Teologia Liberal. Liberalismo Teológico. Teologia. Bibliometria. Scopus.

Abstract: Theological liberalism has had a significant influence on theological studies since the advent of the Enlightenment. It is understood that expanding knowledge, especially the subtleties with which this conception is imposed most of the time, is a necessary condition to better combat it, initially in the arena of ideas and, later, in theological praxis. This study analyzed the academic production related to theological liberalism from documents indexed in the Scopus-Elsevier database in accordance with the time frame of the availability of records offered by the indexing database. The results showed 23 publications between the years 2007 and 2021, with no significant concentration of publications in any of the years. United States, Russia, United Kingdom and Germany together account for more than half of the registrations. More than a quarter of the authors have institutional affiliation with organizations located in North America, especially in the United States.

Keywords: Liberal Theology. Theological Liberalism. Theology. Bibliometrics. Scopus.

¹ Doutor em Administração e bacharel em Teologia; docente efetivo e pesquisador da Universidade Federal de São Carlos. E-mail: edeniscesar@ufscar.br / edeniscesar@gmail.com.

Resumen: El liberalismo teológico ha ejercido una influencia significativa en los estudios teológicos desde el advenimiento de la Ilustración. Se entiende que ampliar el conocimiento, especialmente las sutilezas con que más se suele imponer esta concepción, es condición necesaria para combatirla mejor, inicialmente en el campo de las ideas y luego en la praxis teológica. El presente estudio analizó la producción académica relacionada con el liberalismo teológico a partir de documentos indexados en la base de datos Scopus-Elsevier de acuerdo con el corte temporal de la disponibilidad de registros que ofrece la base indexadora. Los resultados arrojaron 23 publicaciones entre los años 2007 y 2021, sin concentración significativa de publicación en ninguno de los años. Estados Unidos, Rusia, Reino Unido y Alemania juntos suman más de la mitad de los registros. Más de la cuarta parte de los autores tienen vínculos institucionales en organizaciones ubicadas en América del Norte, especialmente en Estados Unidos.

Palabras clave: Teología Liberal. Liberalismo teológico. Teología. Bibliometría. Scopus.

1 INTRODUÇÃO

A premissa básica de uma pesquisa consiste em se ter um problema científico com o qual se pretende lidar, condicionando-o ao processo crítico-argumentativo que se apresente razoavelmente amparado num referencial teórico que lhe sustente. Não obstante, se faz necessário olhar de frente esse dito problema e, com honestidade e ciência das limitações, propor os instrumentais apropriados para o início da elucidação da problemática.

O popularmente conhecido “cristianismo prático”, ancorado no falso axioma de que a doutrina divide e a prática une, se apresenta como as raízes do liberalismo, cujo ideal é juntar-se aos semelhantes. Essas raízes vão evoluindo e se estendem na direção do “evangelho social”, caracterizado pelo recorte das boas novas dentro dos limites do aspecto social, obras sociais, *práxis* evangélica, entre outros conceitos subjacentes.

No campo estritamente teológico, o liberalismo, pressupõe o conhecimento de Deus limitado ao conhecimento humano em detrimento do conhecimento do Deus que se revelou (como tradicionalmente se conhece) pela encarnação de Jesus Cristo. Consequentemente, essa ideia propugna uma teologia culturalmente condicionada, como se depreende de nomenclaturas muito difundidas hoje como “teologia norte-americana”, “teologia latina”, “teologia hispânica”, “teologia negra”, “teologia feminista”, quiçá “teologia LGBTQI+A” e assim sucessivamente.

Por sua vez, não é o enquadramento a uma determinada terminologia que norteará os pressupostos constituintes e fundantes dessa perspectiva teológica. Pelo contrário, as

inferências subjacentes a essas categorias é que formarão a base sobre a qual se estabelecerá ramificações diversas, reclamando para si a exclusividade de idiossincrasias próprias, constituintes de um arcabouço teórico-metodológico (heterodoxia), criando corpo de sustentação e justificação das suas práticas (heteropraxia).

Outros princípios sustentados pelo liberalismo teológico com expressivo impacto nas concepções teológicas (teóricas e práticas) dizem respeito à possibilidade de se alcançar Deus por intermédio de qualquer religião, não sendo prerrogativa exclusiva do cristianismo, para o qual Deus somente pode ser alcançado pela pessoa de Jesus Cristo. Nesse sentido, para o cristianismo “clássico” postular que todo caminho leva a Deus é verdadeiro sob a premissa de que, nesse caso, o Deus a que se chega é o Juiz Supremo. Outro aspecto relevante nessa vertente circunscreve-se à concepção trinitária, advogando sua inexistência, uma vez que o Filho não é divino, sendo, portanto, um homem pleno de Deus, mas não Deus.

O postulado de que se conhece a Deus pela experiência é reclamado exclusivamente pelo liberalismo teológico em detrimento de que Deus somente pode ser conhecido por meio das Escrituras (paradigma teológico conservador ou ortodoxo).

Para os liberais, o caráter autoritativo das Sagradas Escrituras não se sustenta, considerando que não se pode afirmar que seja a Palavra de Deus, limitando-se a um documento escrito por homens, repleta de histórias fictícias e, portanto, de limitado grau de confiabilidade. O corolário desse compêndio doutrinário subjaz na contextualização (relativização?) da verdade, que experimenta, então, uma completa libertação do seu caráter dogmático. Embora não sejam exaustivos, esses princípios são mais do que suficientes para possibilitar novas perspectivas de análise teológico-filosóficas com explicações mais palatáveis às mentes pós-modernas. Notoriamente, as interpretações contemporâneas reclamam para si a rubrica da verdade, o que não se configura surpresa, uma vez que a própria Escritura previu tal situação. Não obstante, amiúde, os cristãos padecem em meio a esse pandemônio doutrinário, oriundo de um caleidoscópio religioso obscuro e espúrio (OLIVEIRA, 2020).

A teologia liberal se iniciou no movimento Iluminista alemão do século XVIII e início do século XIX, reclamando novas abordagens nas relações entre religião, cultura e ciência em detrimento da religião cristã que se apresenta majoritariamente como religião revelada. Nesse sentido, as ortodoxias religiosas foram criticadas pela filosofia e pela ciência, e a religião foi reconhecida como um produto da cultura (HODGSON, 2010). Desde então, de forma sutil, tem angariado adeptos, tanto na academia quanto na prática pastoral e suas diversas ramificações.

Murphy (2007), num esforço de explicar como a filosofia moderna e pós-moderna influenciaram a agenda teológica, assevera que os teólogos modernos (leia-se “liberais”) conseguiram desenvolver dois paradigmas teológicos muito diferentes. Como consequência, os teólogos reconhecidamente conservadores, muitas vezes não conseguem entender o que os teólogos liberais estão dizendo. A autora suspeita que muitos cristãos conservadores se concentram em discordâncias superficiais, perdendo a consciência de quão profundas são as diferenças entre seu entendimento do Cristianismo e as posições dos liberais. Nesse sentido, a autora ao longo do seu texto vai propor uma mudança de paradigma.

Um importante biblista da Universidade de Oxford, James Barr (1924 – 2006), defende em vários de seus escritos, especificidades denominadas pelo próprio autor de “moderna teologia sintética”, propugnando uma compreensão literária da Bíblia como “estória”.

Na concepção de Barr, concernente ao rumo da teologia, especificamente do Antigo Testamento – sua área de especialidade –, a teologia deve: i) ser descritiva e teológica, abstendo-se de ser prescritiva ou normativa; ii) ser baseada no processo da exegese histórico-crítica; iii) ser realizada solidariamente com todo o espectro da contemporânea pesquisa bíblica histórico-crítica; iv) ser empreendida a partir de uma leitura histórica e literária da Bíblia provida de categorias como, mito, lenda, alegoria, estória, entre outras; v) ter como suas fontes os livros canônicos da Bíblia, as tradições que se acham por trás deles; vi) ser uma combinação das abordagens da história das religiões, literária e teológica; vii) deve estar amparada na abordagem histórico-traditiva, identificando correta proporção em relação relacionada a outras disciplinas propínquas; viii) deve estar estruturada na clara compreensão de que o Antigo Testamento é basicamente “estória” que pode conter uma história, não sendo obrigatoriamente histórico no sentido de realístico; ix) partir do entendimento de que o caráter distintivo da religião de Israel não consiste na ação divina na história, mas na ideia de um Deus uno frente a outros deuses; x) compreender que a teologia bíblica pressupõe múltiplas abordagens, em função das várias perspectivas a serem incorporadas, além da disparidade de teologias encontradas no AT e no NT; xi) pressupor que o AT não possui centralidade única, ao contrário, possui múltiplas centralidades; xii) prognosticar que para a teologia florescer, deve haver, necessariamente, alguma flexibilidade teológica, além de liberdade na exploração científica da Bíblia; por fim, xiii) apreender que a teologia não pode ser inferida meramente do texto bíblico assim como ele é dado (BARR, 1989).

É esse tipo de sutileza amplamente falseado em bases flexíveis e adaptativas da filosofia, nos conceitos fundamentalmente antropológicos que colocam o homem como centro

do debate, ancorado nos direitos ditos humanos, associados às proposições do campo da Sociologia, tem o completo corolário de um entendimento que caminha a passos largos tanto na academia, abarcando eventos científicos, periódicos especializados de cunha acadêmico-científico, quanto na afetação direta e irreversível da prática pastoral e eclesial.

É fato que nesse ponto atual da história, a sociedade possui demandas altamente críticas, tendo em vista que os infortúnios nas famílias e as vicissitudes sociais estejam no maior nível se comparado a outros tempos. *Vis a vis* a isso impõe-se a necessidade premente de a Igreja atender as atuais exigências sem, contudo, adaptar ou promover atualizações, que comprometa a essência da mensagem que a ela foi entregue. Trask, Goodall e Bichet (2012) acertadamente afirmam que, embora a igreja esteja envolvida nas urgências sociais, a mensagem não deve tornar-se um evangelho social. Essa geração não pode diluir a mensagem que foi entregue à Igreja do Senhor.

Diante do exposto, o presente estudo tem como objetivo precípuo apresentar a produção acadêmica referente ao liberalismo teológico a partir de documentos indexados na base de dados *Scopus-Elsevier* cobrindo todos os anos de publicação possível.

O artigo está estruturado da seguinte forma: além desta introdução contendo o objetivo de pesquisa (seção 1), na seção 2 é apresentada revisão de literatura que proporcione suporte mínimo necessário ao embasamento da temática ora proposta. A seção 3 apresenta o caminho metodológico adotado na pesquisa, com destaque para o uso da análise bibliométrica, técnica ainda pouco utilizada nos estudos teológicos. Por fim, a seção 4 apresenta as principais conclusões do estudo, compreendendo nesse espaço as limitações próprias da pesquisa e proposta de agenda futura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A presente seção se designa a apresentar esboço de um referencial teórico básico que subsidie a temática ora proposta para análise.

A teologia liberal ou liberalismo teológico como também é conhecido, se iniciou no movimento iluminista alemão do século XVIII e início do século XIX, tendo como pano de fundo novas propostas de interpolação entre religião, cultura e ciência. As ortodoxias religiosas foram criticadas pela ciência, com destaque para a filosofia, sendo a religião reconhecida como fruto da cultura (HODGSON, 2010). Registros históricos apontam a obra *Principia Mathematica*, de Isaac Newton (1642-1727), publicada em 1687, como fator de convencimento a respeito do poder e da imposição do crivo da razão, notadamente aquelas

relacionadas à esfera da consciência. O advento do Iluminismo deu proeminência ao pensamento filosófico, que também se considerava científico, criando possibilidades para que pensadores cristãos abrissem caminho para a crítica ao cristianismo histórico, além de ferrenha crítica aos escritos sagrados por meio da Alta Crítica. Lopes (2005) argumenta que à medida que o liberalismo teológico ocupou as cátedras, o compromisso do método gramático-histórico para com a inspiração das Escrituras foi sendo, aos poucos, abandonado nos meios acadêmicos. Esse movimento, também chamado de “alta crítica”, passou a dominar as perspectivas dos exegetas quanto ao Antigo e Novo Testamento.

Constanza (2005) registra que, de um modo geral, o iluminismo promoveu forte e negativa influência sobre o cristianismo, com destaque para o movimento evangélico do século XIX, uma vez que, majoritariamente, a perspectiva antropocêntrica tinha notoriedade; o evangelho e a pessoa de Cristo ficavam num segundo plano. Essa asserção culminou, naturalmente, na racionalização da teologia, abrindo caminho para o advento, reconhecimento e avanço de variadas orientações religiosas e filosóficas. De forma mais direta, no campo da cristologia, a concepção “schleiermachiana” se opõe à ortodoxia, ao postular que o empreendimento de Jesus (padecimento, morte e ressurreição) não promove implicação para a obra de salvação, valendo no máximo como exemplo emblemático de perseverança em meio ao sofrimento.

Nesse sentido, o cristianismo deve reconciliar-se com o mundo moderno. Em outras palavras, deve compor com o naturalismo científico, com o racionalismo moral, com a democracia política. O cristianismo deve assimilar todo o valor positivo da modernidade, o que o tornará mais puro, mais autêntico (COMBLIN, 1985). Moraes, Ferreira e Gomes (2010) complementam que esse foi um período de intensa busca por conciliação entre os conceitos da Igreja Protestante e as pretensões humanas positivas, propondo uma adequação entre religião, pensamento e cultura contemporânea.

Os desdobramentos dessa influente corrente apresentam-se os mais variados, com ramificações diversas e não menos nocivas, a exemplo da Teologia Comparada (STOSCH, 2012), Teologia do Processo (COBB, 1982), Teísmo Aberto (PINNOCK, 2005), para citar as mais emergentes. As Escrituras passam a ser objeto de análise histórico-crítica; dessa forma, a doutrina da inerrância e o caráter autoritativo das Sagradas Escrituras se esvanecem, sobrepujados por novos enfoques analíticos com amplas ramificações, cujo fluxo tem se intensificado nas mais variadas direções, de forma a se tornar moldável e adaptável aos interesses dito progressistas.

A ideia essencial da teologia liberal é que todas as reivindicações da verdade, tanto na teologia como em outras disciplinas, devem ser feitas com base na razão e na experiência, não por apelo à autoridade externa. A Escritura Cristã pode ser reconhecida como espiritualmente autoritária dentro da experiência cristã, mas a palavra não resolve ou estabelece reivindicações de verdade sobre questões de fato (DORRIEN, 2003).

De forma geral, as ênfases e os aspectos metodológicos da Teologia Liberal compuseram uma criativa combinação promovendo uma dupla interação e influência mútua. As principais ênfases dessa corrente teológica podem ser consideradas: a busca de aproximação entre teologia e ciências, bem como entre fé e racionalidade moderna; visão antropológica positiva, com forte expectativa em relação à educação como possibilidade de promoção humana; relativização das perspectivas cristocêntricas e eclesiocêntricas com vistas à perspectiva universalistas e seculares; abertura para as questões próprias da relação Igreja e sociedade e a valorização do mundo como espaço do Reino de Deus; valorização da exegese bíblica e uma consequente visão histórico-crítica da Bíblia; aceitação dos valores culturais modernos; reforço das dimensões da individualidade e da subjetividade reduzindo a religião à esfera dos sentimentos; interpretação predominantemente ética do cristianismo, em especial em relação ao dado salvífico (RIBEIRO, 2008).

Fato é que o liberalismo gosta de se apresentar mais como um método do que como uma religião propriamente dita. Entretanto, ele se caracteriza como este último também, tendo em vista a sua dialética arbitrária e dissimulada, que deliberadamente se coloca sobre a inspirada Palavra de Deus e todos os artigos da fé cristã (KLUG, 1980).

A ascendência dessa corrente teológica possibilitou a submissão do estudo da Bíblia a uma análise racional, passando a razão humana a ter proeminência em detrimento da fé. O movimento teológico liberal propugna que o amor a Deus é materializado, em última instância, no amor ao próximo, sendo o reino de Deus concebido numa realidade presente, cujo ápice é atingido sob a égide da ética e da moral (MORAIS; FERREIRA; GOMES, 2010). Como aponta Ribeiro (2008) nessa concepção o ser humano é bom e protagonista de seu tempo; o mundo avança para uma condição de paz total; a universalização da educação criará condições para a evolução social, a conscientização ética e a justiça social. Concepções que se coadunam com a proposta de Williams (1949) para quem o liberalismo teológico como movimento do protestantismo moderno tentou trazer o pensamento cristão à unidade orgânica com a visão (r)evolucionária de mundo, os movimentos de reconstrução social e as expectativas de um mundo melhorado. Essa seria aquela forma de fé cristã em que a filosofia profética progressiva da história culmina na expectativa da vinda do reino de Deus na terra.

Por conseguinte, a própria definição da teologia liberal consubstanciada na análise histórica tensiona a ênfase para aspectos diferentes, como por exemplo, as preferências pelo Jesus histórico em detrimento do Cristo e sua divindade, alicerçado na fé como elemento imprescindível ao processo; ou, ainda, na crença de que o cristianismo deve ser reafirmado nos ditames do conhecimento pós-moderno. Em síntese, o protestantismo liberal inspirou-se no princípio kantiano, que pode ser compreendido em dois pontos: i) a remoção da Religião da esfera especulativa; ii) a redução do Cristianismo aos limites da Razão.

Machem (2001) é contundente ao afirmar que o liberalismo retrata a fé no ser humano, postulando uma religião da moralidade ao passo que o cristianismo exprime a fé no ser divino (Deus). Enquanto um tropeça sobre a “rocha de escândalo”, o outro defende a singularidade de Jesus Cristo. Um é inimigo da doutrina, ao passo que o outro se gloria nas verdades imutáveis que repousam no próprio caráter e autoridade de Deus (MACHEM, 2001, p. 182).

Ao rejeitar o Deus verdadeiro, o liberalismo passa a construir seu próprio deus, concreto e materializado, projetado para tornar visível, compreensível e aceitável o Deus que é invisível e incompreensível para o homem pecador. Essencialmente, constitui-se numa acomodação ao homem não regenerado, tornando a mensagem do evangelho mais palatável, deixando de fora aquelas coisas que ofendem os homens não regenerados – a pureza e a santidade ardente de Deus, seu julgamento dos pecadores, a incapacidade total do homem de agradar ou encontrar Deus e a salvação pelo sangue de Cristo, somente (BURROWS, 1987). De forma enfática, o autor sentencia que a proposta liberal é baseada na incredulidade; em outras palavras, ao não aceitar a autorrevelação de Deus nas Escrituras, pressupõe-se um paralelo com a descrença dos israelitas no deserto.

O campo da educação tem sido amplamente afetado por essa vertente. Referindo-se ao emprego do método histórico-crítico de interpretação bíblica, Maier (1977) denuncia a preeminência que esse modelo vem adquirindo em grande parte das escolas teológicas, chegando a ser considerado o método de excelência na educação teológica ministrada em universidades e em instituições teológicas liberais. Reclamando uma hermenêutica do texto sagrado despida do pressuposto da fé, possibilita uma leitura fundamentada em explicações sociológicas, históricas, econômica, entre outras.

O ensino universitário tem se tornado mais complexo e secularizado. À medida que a filosofia natural deu lugar às ciências naturais, surgiu uma nova compreensão da razão crítica, que não apoiava tão facilmente a fé e a piedade que sustentavam os estudos da divindade (THIEMANN, 1987). Estudos têm demonstrado que à medida que os jovens ingressam no ensino superior, há uma expressiva tendência de que se tornem mais liberais. A experiência

no ambiente universitário reduz a ortodoxia religiosa e promove crenças individualistas (CHERRY; DeBERG; PORTERFIELD, 2001; LEE, 2002; COLE; AHMADI, 2003).

Poucos anos depois, Reimer (2010), com base em uma amostra de jovens protestantes que frequentavam a igreja, descobriu que o ensino superior e a consequente exposição a teorias seculares (Marx, Freud, Nietzsche, etc.) estavam associados a convicções religiosas mais liberais.

Apologeta do liberalismo teológico, Hodgson (2010) advoga que a teologia liberal não diz respeito a uma fase restrita e superada da teologia moderna; contrariamente, segundo o autor, se constitui na característica ínsita da própria teologia moderna, mantendo-se, de maneira viçosa, até os dias atuais. Afirma-se a pluralidade de fontes na teologia liberal, flanqueando com a Escritura, a tradição, a razão, a experiência e a cultura. Nega-se, portanto, a unicidade das Escrituras Sagradas como fonte infalível e imutável, uma vez que o produto hermenêutico nasce do conflito e interação dessas fontes. Há esforço acadêmico inclusive com a intenção de desmascarar os lamentos sobre a autoridade “perdida” das Escrituras (JENSON, 1977). Disso, depreende-se uma acentuada ênfase nos aspectos basilares de uma teologia escancaradamente antropocêntrica, com características completamente alinhadas com os preceitos da sociedade pós-moderna.

Por fim, o autor propõe seis marcas que ele considera serem exclusivas de uma teologia liberal para hoje: 1) uma teologia livre e aberta; 2) uma teologia criticamente construtiva; 3) uma teologia experiencial; 4) uma teologia visionária, espiritual e holística; 5) uma teologia profética, culturalmente transformadora; e 6) uma teologia mediadora e correlacional. Com essas marcas, a teologia se torna relevante para o mundo contemporâneo e fornece recursos para a renovação da igreja (HODGSON, 2010). O Quadro 1 apresenta as “marcas teológicas” propostas por Hodgson (2010) com um breve descritivo de cada uma delas.

Quadro 1: “Marcas Teológicas” e respectivas descrições

	Marcas Teológicas	Base Descritiva
1	Livre e aberta	Liberdade para quê? Para tudo o que se apresenta na Bíblia, na tradição cristã e em toda a experiência - na experiência pessoal, na natureza, na própria cultura e religião, nas transições culturais
2	Criticamente construtiva	[...] novas construções teológicas, buscando novos símbolos para substituir os usados e desgastados, atendendo a novas circunstâncias e novos <i>insights</i> nunca imaginados no passado. Embora tais construções sejam um esforço humano, se forem esforços genuínos e honestos e se tivermos fé na generosa liberalidade de Deus, temos motivos para confiar que nossas construções são uma resposta a algo real que está se apresentando. A verdade surgirá por meio do teste dessas construções em uma comunidade de discurso livre e aberto. Em última análise, não temos alternativa. Não podemos conhecer a verdade diretamente, e não podemos habitar humanamente no mundo sem empreender tais construções, por mais frágeis e falíveis que sejam.
3	Experiencial	Partindo da premissa de que a experiência é a matriz em que ocorre a religião, os teólogos devem estar abertos à totalidade da experiência: empírica, sensível, emocional, intuitiva, intelectual, estética, cultural, reveladora. A revelação ocorre por meio de certas experiências raízes que repercutem na história, são mediadas por textos e tradições e interagem com a experiência pessoal dos intérpretes e de suas comunidades.
4	Visionária, espiritual e holística	Representa a dimensão mística da teologia em contraste com sua dimensão empírica e experiencial; implica intuição intelectual e sensível, a capacidade de ver, intuir ou imaginar o todo nas partes, o universal no concreto. Isto requer um aumento da imaginação, uma habilidade de discernir e interpretar figuras, para criar novos conceitos a partir de símbolos revisados.
5	Profética e culturalmente transformadora	Nos últimos quarenta anos, o papel profético foi assumido principalmente pelas teologias negra, feminista, da libertação e ecológica. Hoje a teologia liberal também deve ser uma teologia da libertação.
6	Mediadora e correlacional	Sem mediação, sem envolvimento real nas realidades confusas do mundo, a transformação cultural não é uma possibilidade.

Pode-se dizer que as “marcas” propostas por Hodgson (2010) não apresentam novidade alguma, limitando-se a exprimir as nomenclaturas já comumente usadas no *mainstream* teológico notadamente liberal que se propõe a dialogar com outros ramos das ciências humanas, numa postura contundentemente contrária ao caráter inerrante e autoritativo das Sagradas Escrituras. Como o próprio autor assevera “as marcas do liberalismo [...] tem caracterizado o trabalho de seus teólogos mais criativos, de Schleiermacher e Hegel a Troeltsch e Tillich até os dias atuais” (HODGSON, 2010, p. 9). De fato, só o desabrochar criativo de uma natureza caída pode criar condições para os desdobramentos que essa corrente teológica tem possibilitado. Os tentáculos do liberalismo teológico têm se estendido pelos diversos ramos do saber, com implicações teóricas e práticas profundas. Tendo a academia e os seminários como berço, sua influência segue firme nas práticas eclesiais, gerando um círculo vicioso onde estas subsidiam os famigerados “casos de sucesso” amplamente estudados e reinterpretados no âmbito acadêmico, sob as premissas de seus postulados.

Mais de uma década antes, esse mesmo autor já afirmava que a teologia liberal é geralmente considerada como um produto da modernidade, substituída pela “teologia pós-liberal” ou por nenhuma teologia na idade da “pós-modernidade” (HODGSON, 1999). Ou,

ainda, como bem expressou Troeltsch (1990), a teologia liberal é, acima de tudo, uma teologia livre - "uma teologia livre do modernismo católico e protestante". Dessa perspectiva, torna-se então bastante apropriado o termo "liberal", afinal, liberal (liberalismo) significa algo que é "adequado para a liberdade" e contribui diretamente para o alcance dela (NUSSBAUM, 1997).

A cosmovisão cristã, estabelecida sobre base cristocêntrica, tendo as Sagradas Escrituras como regra infalível, inerrante e autoritativa deve estar acima de qualquer proposta de leitura interdisciplinar e transdisciplinar, expressões que tem estado bastante em voga atualmente, numa tentativa de sinalizar para o fato de que a teologia está sendo capaz de dialogar com a sociedade pós-moderna e multifacetada, caracterizada pelo pluralismo e respeito aos diferentes. Assim, qualquer postura diferente dessa, pode ser considerado um ato fundamentalista, no significado mais pejorativo e tosco da expressão. Nada mais enganoso, corrosivo e dilapidador.

3 MÉTODOS

De cunho qualitativo, com objetivos descritivos-exploratórios, utilizou-se do método da bibliometria para alcançar o propósito deste estudo. Considerou-se o uso da bibliometria com vistas a identificação do estado da arte da temática "teologia liberal", bem como seu real nível de interesse no campo acadêmico-científico (DAIM et al., 2006; THELWALL, 2008; MARTÍNEZ et al., 2015). Ademais, considerando a real possibilidade de que os interesses de pesquisa sobre o tema perpassam múltiplas fronteiras de disciplinas e ciências, fortaleceu-se a opção pela adoção desse método, uma vez que é bastante recomendado para análise de estudos interdisciplinares (VAN RAAN; VAN LEEUWEN, 2002).

Conforme Broadus (1987), as técnicas bibliométricas têm sido usadas principalmente para estudar o crescimento e a distribuição de publicações científicas sobre determinada temática. A bibliometria, em suma, consiste no estudo e medição dos padrões de publicação de todas as formas de comunicação escrita e seus autores (POTTER, 1981). O mapeamento científico, por sua vez, viabilizou o monitoramento mais robusto das áreas de pesquisa prevalentes, apontando tendências no âmbito técnico-científico, além de demonstrar o surgimento e desenvolvimento dos agrupamentos comuns de pesquisa, sobretudo nos aspectos geográfico e temporal.

A pesquisa foi executada em julho de 2021, diretamente na base de dados da *Scopus – Elsevier*, utilizando-se os descritores “liberal theology” OR “theological liberalism” com inserção do operador booleano “OR”.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Foram recuperados 23 registros que atendiam aos quesitos preestabelecidos para a busca e posterior análise. O acesso à plataforma foi realizado por meio da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) provido pela Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) da Capes/Ministério da Educação. Contemplou-se os documentos com todas as linguagens disponíveis na base. Quanto à *Subject area* (Área de estudo) considerou-se a totalidade indexada em *Arts and Humanities* (Artes e Humanidades), todos com *Publication stage* (Estágio de publicação), classificado em estágio final.

A Tabela 1 apresenta o total amostral e informações analíticas preliminares dos conjuntos de dados que serão analisados nesse estudo.

Tabela 1: Total amostral e informações analíticas do conjunto analisado

Base	Critérios de Elegibilidade	Tipo	Idiomas	Informações Analíticas		Data
				Período	Registros	
Scopus	Contivessem as palavras-chave “liberal theology” OR “theological liberalism”	Todos os Documentos	Todos disponíveis na Base	2007 – 2021	23	01 jul. 2021

Fonte: Elaborada pelo autor a partir de dados da pesquisa.

O recorte temporal foi inicialmente ajustado de acordo com a disponibilização dos registros pela base *Scopus*. Dessa forma, o período mencionado na Tabela 1 (2007 – 2021), foi aquele em que a base disponibilizou documentos, não necessariamente havendo publicações em todos os anos do período, como será demonstrado adiante. Embora a quantidade de registros recuperados não seja tão expressiva, há que se considerar a relevância da base *Scopus* no campo acadêmico, os dados apurados apresentam características importantes para o contexto de análise, sobretudo ao indicar tendências nos estudos teológicos em geral e na teologia liberal em particular.

Dos onze (11) anos que apresentam registros, somente três (3) anos, ou 27,27% deles, apresentaram uma publicação. A Tabela 2 apresenta o número de publicações por ano do período pesquisado.

Tabela 2: Número de registros por ano no período pesquisado.

Anos	Registros	Anos	Registros
2007	1	2015	1
2009	2	2018	2
2010	1	2019	4
2012	2	2020	2
2013	4	2021	2
2014	2	Total	23

Considerando os limites do período apresentado, os anos 2008, 2011, 2016, 2017 num total de quatro (4) anos, não apresentaram nenhuma publicação. Os anos 2013 e 2019 apresentaram o maior número de registros no período, a saber quatro (4) registros por ano. Do total de anos, seis apresentam duas (2) publicações, detendo 54,54%. Por fim, nota-se certa linearidade no número de registros ao longo dos anos.

Quanto ao tipo de documentos (Tabela 3), prevalece a modalidade *Articles* (Artigos) com catorze (14) registros, equivalente a 60,87% do total. O segundo lugar é ocupado pela categoria *Review* (Análise), representando 17,39% do total, seguida por *Book* (Livro) com três (3) publicações (13,05%) e *Book Chapter* (Capítulo de Livro) com duas (2) publicações (8,69%).

Tabela 3: Tipos de documentos e registros

Tipo de documento	Registros	% De 23
Article	14	60,87
Review	4	17,39
Book	3	13,05
Book Chapter	2	8,69
Total	23	100,00

No quesito “Títulos da fonte”, foram localizados vinte (20) títulos no total (Tabela 4). Observa-se uma distribuição bastante equânime entre as fontes. As quatro primeiras apresentam dois registros cada e as demais (19) apresentam apenas um registro.

Tabela 4: Fontes e quantidade de registros das publicações

Títulos da Fonte	Registros	% De 23
Journal For the History of Modern Theology	2	8,69
Perichoresis	2	8,69
Religions	2	8,69
Vestnik Pravoslavnogo Sviato Tikhonovskogo Gumanitarnogo Universiteta Seria I	2	8,69
Bogoslovie Filosofia Religiovedenie		
Century Of Theological and Religious Studies in Britain 1902 2002	1	4,35
Communio Viatorum	1	4,35
Dansk Teologisk Tidsskrift	1	4,35
Expository Times	1	4,35
Hts Teologiese Studies Theological Studies	1	4,35
Intersezioni	1	4,35
Japanese Journal of Religious Studies	1	4,35
Journal Of Baltic Studies	1	4,35
Journal Of Religious Ethics	1	4,35
Karl Barth On Theology and Philosophy	1	4,35
Liberalism Versus Postliberalism the Great Divide in Twentieth Century Theology	1	4,35
Open Theology	1	4,35
Oxford Handbook of English Literature and Theology	1	4,35
Slovene	1	4,35
Southern Baptist Theological Seminary 1859 2009	1	4,35
Total	23	100,00

A primeira fonte (*Journal for the History of Modern Theology*), de origem alemã, é uma revista acadêmica destinada a teólogos, historiadores, filósofos, estudiosos da religião e representantes de outras disciplinas acadêmicas, publicada desde 1994, tendo no seu corpo editorial, expoentes da teologia liberal como Mark D. Chapman.

Chapman, MD (Ph.D.) é autor de várias obras, entre elas, *The Fantasy of Reunion: Anglicans, Catholics, and Ecumenism, 1833-1882*, livro publicado pela *Oxford University Press* em 2014; editor do emblemático *The Future of Liberal Theology*, publicado pela *Routledge Revivals* (2017). Ao lado de Sathianathan Clarke e Martyn Percy é editor do *The Oxford Handbook of Anglican Studies*, Publicado pela *Oxford University Press* em 2015.

No livro *Theology at War and Peace – English theology and Germany in the First World War*, de 2017, publicado pela *Routledge*, o editor ao lado de vários autores, propõe uma discussão detalhada sobre o impacto da Primeira Guerra Mundial na teologia inglesa, sobretudo anglicana. Avaliando as relações estreitas entre teólogos ingleses e alemães antes da Primeira Guerra Mundial, explora-se os desenvolvimentos ao longo da guerra. Uma série de estudos de caso faz uso de uma grande quantidade de material inédito, mostrando como alguns teólogos procuraram manter relações com seus colegas alemães, enquanto outros, especialmente de uma perspectiva mais anglo-católica, usaram a guerra como uma oportunidade para se distanciarem da teologia liberal que estava começando a dominar as universidades antes da guerra.

A crescente animosidade entre a Grã-Bretanha e a Alemanha significou que as relações nunca foram curadas. A teologia inglesa tornou-se cada vez mais isolada, dividindo-se entre uma variedade de liberalismo e um anglo-catolicismo ascendente. Consequentemente, este livro oferece *insights* úteis sobre o desenvolvimento da teologia no século XX e será de grande interesse para estudiosos e estudantes de história da teologia.

Os Estados Unidos lideram o *ranking* de origem das publicações com mais de um quinto do volume total dos registros, conforme demonstrado na Tabela 5. O segundo lugar é ocupado pela Federação Russa, com três registros, seguido pelo Reino Unido com o mesmo número de registros. Até à quarta posição, ocupada pela Alemanha, com dois registros, o número de publicações variam entre 2 e 5. A partir da quinta posição, os países arrolados apresentam apenas um registro cada.

Tabela 5: Países/regiões origem das publicações

Países/Regiões	Registros	% De 23
United States	5	21,74
Russian Federation	3	13,04
United Kingdom	3	13,04
Germany	2	8,69
Czech Republic	1	4,35
Estonia	1	4,35
Finland	1	4,35
Hungary	1	4,35
Italy	1	4,35
Netherlands	1	4,35
Slovakia	1	4,35
South Africa	1	4,35
Turkey	1	4,35
Undefined	1	4,35
Total	23	100,00

Dos catorze países de onde se recuperou publicações, dez (71,43%) estão localizados no continente europeu, enquanto a América do Norte, África e Oriente Médio, apresentam um país cada um.

Quanto ao idioma das publicações, evidencia-se predominância da língua inglesa com percentual acima de 78% do total de registros, seguido pelo russo com 13,04%, uma diferença bastante significativa com relação ao primeiro colocado. Aparecem, ainda, o idioma dinamarquês (4,35%) e italiano (4,35%), ocupando o terceiro e quarto lugar, respectivamente.

A Tabela 6 apresenta essas informações elucidativamente.

Tabela 6: Idiomas predominantes nas publicações

Idiomas	Registros	% De 23
English	18	78,26
Russian	3	13,04
Danish	1	4,35
Italian	1	4,35
Total	23	100,00

Ao se considerar os dois primeiros colocados – idiomas inglês e russo –, observa-se relação com a origem das publicações, comentada anteriormente. Destoa dessa lógica, o idioma dinamarquês, uma vez que a Dinamarca não aparece como país de origem de nenhuma publicação.

No tocante às Organizações de filiação dos autores das publicações apuradas no período, apurou-se vinte e duas (22) instituições. A Tabela 7 apresenta todas as organizações apuradas na pesquisa com os países e respectivas quantidades de registros.

Tabela 7: Instituições de afiliação dos autores dos registros recuperados

Instituições	País	Registros
St. Tikhon's Orthodox University	Federação Russa	3
Russian State University for the Humanities	Federação Russa	2
Debrecen Reformed Theological University	Hungria	1
Litoměřice	República Tcheca	1
Protestant Theological Institute	Romênia	1
Helsingin Yliopisto	Finlândia	1
St. Olaf College	E.U.A.	1
Baylor University	E.U.A.	1
Tilburg University	Países Baixos	1
Universität Tübingen	Alemanha	1
Universität Paderborn	Alemanha	1
Universiteit van Pretoria	África do Sul	1
Indiana University South Bend	E.U.A.	1
Marist College	E.U.A.	1
Università degli Studi di Macerata	Itália	1
The University of Edinburgh	Escócia	1
Tartu Ülikool	Estônia	1
Selye János University	Eslováquia	1
University of Oxford, Oriel College	Inglaterra	1
Tilburg School of Catholic Theology	Países Baixos	1
The University of Chicago Divinity School	E.U.A.	1
İbn Haldun Üniversitesi	Turquia	1

Os nomes das instituições, incluindo as abreviaturas (quando haviam) foram mantidas de acordo com a fonte original, ou seja, exatamente como estava disposto na base de dados *Scopus*. Das vinte e duas instituições pesquisadas, 22,73% estão localizadas nos Estados Unidos. A Federação Russa, Países Baixos e Alemanha possuem duas instituições cada. Contudo, o número de registros (publicações) é majoritariamente da Federação Russa, que congrega aproximadamente 23% dos documentos.

Por fim, apurou-se vinte e dois (22) autores com maior volume de publicação no período pesquisado. A Tabela 8 traz esses dados sistematizados por autor, vínculo institucional e número de registros.

Tabela 8: Autores, vínculo institucional e número de registros (publicações)

Ranking	Autores	Vínculo Institucional	Países	Registros
1	Pylaev, M.	Russian State University for the Humanities	Rússia	2
2	Andreev, I.A.	Russian Academy of Sciences	Rússia	1
3	Avci, B.	Department of Religious Studies & School of Islamic Studies	Turquia	1
4	Chapman, M.	Theology Faculty at Oxford University	Inglaterra	1
5	Ferretter, L.	College of Arts and Sciences at Baylor University	E.U.A.	1
6	Honeycutt, R.L.	The Southern Baptist Theological Seminary	E.U.A.	1
7	Horváth, L.	Protestant Theological Institute	Romênia	1
8	Knight, J.A.	Marist College	E.U.A.	1
9	Kovacs, A.	János Selye University	Eslováquia	1
10	Nicholson, E.	St. Michael's College, University of Toronto	Canadá	1
11	Nirei, Y.	Indiana University South Bend	E.U.A.	1
12	Norager, T.	Aarhus University in Denmark	Dinamarca	1
13	Oakes, K.	School of Divinity, History & Philosophy, King's College, University of Aberdeen	Escócia	1
14	Oltvai, K.	University of Chicago	E.U.A.	1
15	Orekhanov, P.G.	Saint Tikhon's Orthodox University of the Humanities	Rússia	1
16	Riches, J.	University of Glasgow	Escócia	1
17	Rohtmets, P.	Faculty of Theology, University of Tartu	Estônia	1
18	Santurri, E.N.	Department of Religion and Philosophy St. Olaf College	E.U.A.	1
19	Sarot, M.	Tilburg University, The Netherlands	Países Baixos	1
20	Talonen, J.	University of Helsinki, Faculty of Theology	Finlândia	1
21	Testa, F.	Centro Universitário Ítalo-Brasileiro	Brasil	1
22	von Stosch, K.	Paderborn University	Alemanha	1

Do total de vinte e três (23) registros apurados com seus respectivos autores e vínculos institucionais (22), além dos países de origem das instituições de ensino, seis (6), equivalente a 27,27%, estão localizados nos estados Unidos, seguidos pela Rússia, com três (3) instituições, correspondentes a 13,64% e Escócia, com duas instituições (9,09%). O restante (50%) equivalente a metade do total das instituições está localizado em países como Turquia, Inglaterra, Romênia, Eslováquia, Canadá, Dinamarca, Estônia, Países Baixos, Finlândia, Brasil e Alemanha.

Predominantemente, os vínculos dos autores são instituições americanas. A autoria nacional (Testa, F.) vinculada ao Centro Universitário Ítalo-Brasileiro pode ser considerado um “outlier”; o autor não possui formação na área, mas somente um mestrado em Ciências das Religiões, defendido em 2010 na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Sua última atualização na Plataforma Lattes data de novembro de 2016.

5 CONCLUSÃO

O estudo objetivou apresentar a produção acadêmica referente à temática Teologia Liberal a partir de documentos indexados na base de dados *Scopus-Elsevier* no período completo disponibilizado pela base indexadora. A pesquisa com vinte e três registros recuperados, mostra uma distribuição equitativa no número de publicações ao longo do período compreendido entre 2007 e 2021.

Predominantemente, as publicações são no formato de artigos em periódicos/revistas especializados, sendo que quatro veículos de divulgação acadêmico-científica apresentaram dois registros cada. Os Estados Unidos, Federação Russa, Reino Unido e Alemanha são responsáveis por mais da metade das publicações pesquisadas (56,51%), sendo a língua inglesa o idioma de 78,26% das publicações. Das vinte e duas instituições pesquisadas, 22,73% estão localizadas nos Estados Unidos. A Federação Russa, Países Baixos e Alemanha possuem duas instituições cada. Contudo, o número de registros (publicações) é majoritariamente da Federação Russa, que congrega aproximadamente 23% dos documentos.

Não diferente de outras pesquisas, esta também apresenta limitações, podendo ser considerada uma delas, a utilização de somente uma base indexadora para realização do estudo que, embora seja reconhecidamente consolidada no âmbito acadêmico, não detém o caráter da exclusividade. Outra limitação refere-se à escolha das palavras-chave como critério para o processo de busca de registros na base indexadora.

Como sugestão de agenda, recomenda-se a adoção de outras bases indexadoras e o acréscimo de variações da palavra-chave, com adição de outros descritores booleanos como condição para possibilitar o aumento do espectro de captura de documentos.

Minimamente, há a expectativa de que a proposta de temática apresentada no nível exploratório de pesquisa possa subsidiar novos estudos na área, mormente no que respeita às sutilidades da concepção liberal no campo dos estudos teológicos e seus reflexos diretos na teologia pastoral e, conseqüentemente, na *práxis* eclesial. Fato é que o liberalismo teológico tem se beneficiado dessa concepção pós-moderna com viés plural e multifacetado, sutilmente guarnecido pelas bandeiras das “minorias”, “pluralidade”, “igualdade”, “amor” e assim por diante. Não obstante, urge a necessidade de a ortodoxia cristã se manter firme com sua singular bandeira hasteada, tremulando auspiciosamente sobre as bases da suficiência das Escrituras. Deus nos fortaleça!

REFERÊNCIAS

- BARR, J. The Literal, the Allegorical, and Modern Biblical Scholarship. **Journal for the Study of the Old Testament**, v. 14, n. 44, p. 3–17, 1989.
- BROADUS, R. N. Toward a definition of “bibliometrics”. **Scientometrics**, v. 12, n. 5–6, p. 373–379, 1987.
- BURROWS, R. Theological liberalism. **Churchman**, v. 101, n. 3, p. 213-226, 1987.
- CHERRY, C.; DeBERG, B. A.; PORTERFIELD, A. **Religion on campus**: What religion really means to today’s undergraduates. University of North Carolina Press, 2001.
- COBB, J. B. **Process theology as political theology**. Philadelphia, Pennsylvania: Manchester University Press, The Westminster Press, 1982.
- COLE, D.; AHMADI, S. Perspectives and experiences of Muslim women who veil on college campuses. **Journal of College Student Development**, v. 44, n. 1, p. 47-66, 2003.
- COMBLIN, J. **Teologia da libertação, teologia neoconservadora e teologia liberal**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1985.
- CONSTANZA, J. R. S. As raízes históricas do liberalismo teológico. **Fides Reformata**, v. 10, n. 1, p. 799-99, 2005.
- DAIM, T. U.; RUEDA, G.; MARTIN, H.; GERDSRI, P. Forecasting emerging technologies: Use of bibliometrics and patent analysis. **Technological Forecasting and Social Change**, v. 73, n. 8, p. 981-1012, 2006.
- DORRIEN, G. **The making of American liberal theology**: Idealism, realism, and modernity – 1900-1950. Louisville, London: Westminster John Knox Press, 2003.
- HODGSON, P. C. Liberal theology and transformative pedagogy. **Teaching Theology and Religion**, v. 2, n. 2, p. 65-76, 1999.
- HODGSON, P. C. Liberal Theology. **The Expository Times**, v. 122, n. 1, p. 4–10, 2010.
- JENSON, R. W. On the Problem(s) of Scriptural Authority. **Union Seminary Review**, v. 31, n. 3, p. 237–250, 1977.
- KLUG, E. F. The roots of theological liberalism. **Concordia Theological Quarterly**, v. 44, n. 4, 218-224, 1980.
- LOPES, A. N. O dilema do método histórico-crítico na interpretação bíblica. **Fides Reformata**, v. 10, n. 1, p. 115-138, 2005.
- MACHEM, J. G. **Cristianismo e Liberalismo**. São Paulo: Puritanos, 2001.
- MAIER, G. **The end of the historical-critical method**. St. Louis: Concordia, 1977.

MARTÍNEZ, M. A.; COBO, M. J.; HERRERA, M.; HERRERA-VIEDMA, E. Analyzing the Scientific Evolution of Social Work Using Science Mapping. **Research on Social Work Practice**, v. 25, n. 2, p. 257–277, 2015.

MORAIS, J. E. T.; FERREIRA, L. C.; GOMES, R. F. Palavra de Deus, na neo-ortodoxia, segundo Karl Barth. **Revista de Cultura Teológica**, v. 18, n. 70, 2010.

MURPHY, N. **Beyond liberalism & fundamentalism** – how modern and postmodern philosophy set the theological agenda. Trinity Press International: Harrisburg, Pennsylvania, 2007.

NUSSBAUM, M. C. **Cultivating humanity**: A classical defense of reform in liberal education. Cambridge, Mass.: Harvard University Press, 1997.

OLIVEIRA, E. C. A Bíblia como Escritura Sagrada: análise preliminar à luz da Confissão de Fé de Westminster. **Protestantismo em Revista**, v. 46, n. 2, p. 198-210, 2020.

PINNOCK, C. H. Open Theism: An answer to my critics. **Dialog: A Journal of Theology**, v. 44, n. 3, p. 237-245, 2005.

POTTER, W. G. **Introduction**. Library Trends, v. 30, p. 5-7, 1981.

REIMER, S. Higher education and theological liberalism: Revisiting the old issue. **Sociology of Religion**, v. 71, n. 4, p. 393-408, 2010.

RIBEIRO, C. O. Pensar o futuro, reforçar a esperança! Escatologia, reino de Deus e história. **Revista Caminhando**, v. 13, n. 22, 2008.

STOSCH, K. V. Comparative theology as liberal and confessional theology. **Religion**, v. 3, n. 1, p. 983-992, 2012.

THELWALL, M. Bibliometrics to webometrics. **Journal of Information Science**, v. 34, n. 4, p. 605-621, 2008.

THIEMANN, R. F. Toward a critical theological education. **Harvard Theological Review**, v. 80, p. 1-13, 1987.

TRASK, T. E.; GOODALL, W. I.; BICHET, Z. J. **The Pentecostal Pastor**: A mandate for 21st century. 2 ed. Springfield, MO: Gospel Publishing House, 2012.

TROELTSCH, E. Religion and the science of religion. In: MORGAN, R.; PYE, M. (Eds.). **Writings on Theology and Religion**. Louisville: Westminster John Knox Press, 1990.

VAN RAAN, A. F. J.; VAN LEEUWEN, Th. N. Assessment of the scientific basis of interdisciplinary, applied research. Application of bibliometric methods in nutrition and food research. **Research Policy**, v. 31, p. 611–632, 2002.

WILLIAMS, D. D. **God's Grace and Man's Hope**. New York: Harper & Brothers, 1949.